



Evolução do comportamento tabágico após abandono precoce de um programa de cessação tabágica

C [PACHECO](#)¹; A [VALE](#)²; MIGUEL GUIMARÃES³; IVONE PASCOAL³

¹SERVIÇO PNEUMOLOGIA HOSPITAL BRAGA, ²SERVIÇO PNEUMOLOGIA HOSPITAL VILA REAL; ³SERVIÇO PNEUMOLOGIA HOSPITAL DE GAIA

INTRODUÇÃO

O consumo de tabaco é a principal causa de morbimortalidade evitável. Apesar da reconhecida eficácia dos tratamentos atualmente disponíveis, os resultados ficam aquém do desejável. A má adesão aos programas de tratamento compromete consideravelmente o sucesso terapêutico. Intervenções repetidas em fumadores não preparados para a cessação, aumentam a probabilidade de tentativas futuras bem-sucedidas. Aos fumadores que abandonam os programas de tratamento é atribuída a classificação de insucesso. Não é conhecida a evolução do comportamento tabágico dos fumadores que abandonam as Consultas de apoio intensivo.

OBJECTIVO

Caracterização epidemiológica e clínica dos fumadores que abandonam precocemente um programa de cessação tabágica. Avaliação do consumo e motivação dos fumadores após 6 ou mais meses de terem frequentado a consulta.

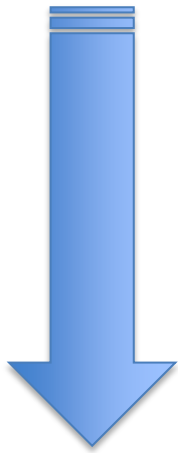
MÉTODOS

Estudo retrospectivo baseado em consulta do processo clínico e aplicação de um questionário telefónico a fumadores que iniciaram um programa de desabitação tabágica no CHVNG em 2010 e 2011, tendo, no entanto, abandonado o mesmo até um máximo de 3 intervenções.

RESULTADOS

Nº entrevistas telefónicas	417
Nº Fumadores	191
Sexo masculino	67%
Idade média	46,3 ± 12 anos
Tempo espera para consulta	3,6 ± 2,9 meses
Nº fumadores com tentativa cessação prévia	59%
Carga tabágica média	38 ± 26 UMA
Motivação para cessação	7,4 ± 2
Escala Richmond (média)	8,0 ± 1,5
Teste de Fagerström	5,3 ± 2,2

2



Entrevista telefónica

Nº entrevistas telefónicas	124
Sexo masculino	66%
Idade média	47 ± 11 anos
Nº fumadores que cessaram consumo	12%
Durante 1º mês após última consulta	8%
Com acompanhamento especializado	0%
Principal motivo para cessação	Aumento motivação
Nº fumadores com cessação/redução temporária	40%
Nº fumadores com manutenção hábitos	88%
Consumo inferior à altura da consulta	33,3%
Interesse em nova tentativa cessação	34%

2

INQUÉRITO

Nome: _____

Processo: _____

Ano Consulta: _____

1 – Porque abandonou a Consulta de Cessação Tabágica?

1.1. Consulta não correspondeu às expectativas? _____

1.2 Não estava preparado para deixar de fumar? _____

1.3 Tempo entre pedido e marcação muito longo e perdeu motivação? _____

1.4 Custo das taxas moderadoras? _____

1.5 Outro, qual? _____

2- Continua a fumar (S/N)? _____

2.1 Se sim, mais, menos ou o mesmo que antes da consulta? _____

2.2. Se não:

- Quando deixou de fumar/Quanto tempo após consulta? _____

- Esteve algum tempo sem fumar? _____

- Porque deixou de fumar? _____

- Fez medicação? _____

- Teve outro tipo de ajuda? _____

3- Teria intenção de parar de fumar nos próximos 6 meses (S/N)? _____

3.1. Se sim, o que precisaria para deixar de fumar? _____

CONCLUSÃO

O abandono precoce do programa de tratamento é preocupante e constitui um dos principais fatores de insucesso. Apesar de não confirmada, a abstinência prolongada não é desprezível. Cerca de 30% quer deixar de fumar e reconhece necessidade de apoio especializado. Parece ser aparente o impacto da Consulta nestes resultados, embora não seja possível quantificá-lo. Melhorar a informação acerca do carater crónico e da necessidade de tratamento e acompanhamento da dependência tabágica poderá reduzir o número abandonos e recaídas. É também recomendável aperfeiçoar a referenciação e acessibilidade aos programas de tratamento.